

A ORAÇÃO DE JESUS E SEU “VINDIE A MIMI”

Depois de pronunciar os ais contra as cidades que testemunharam Seus milagres, porém rejeitaram Seu ensino, Jesus proferiu publicamente uma oração e depois ofereceu o que poderíamos chamar de “Seu grandioso convite”.

JESUS LOUVA O PAI (11:25–27)

²⁵Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. ²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Versículo 25. A expressão **por aquele tempo** vincula estes versículos ao texto precedente. Pode ser que – após todos os milagres que Jesus realizou e o ensino que Ele deu nesses lugares – este fosse o último convite de Cristo para os habitantes dessa região.

A oração de Jesus foi proferida para ser ouvida pela multidão (11:25–27). Lucas inseriu essa oração no contexto dos setenta discípulos que retornavam de uma comissão limitada (Lucas 10:17, 21, 22).

Qual era o conteúdo da oração de Jesus? Primeiramente, Ele louvou a Deus chamando-O de **Pai**. Jesus estava salientando Seu relacionamento singular com Deus e Sua identidade como um Ser Divino (veja João 5:18; 10:30). Em segundo lugar, Ele destacou a soberania de Deus, dirigindo-Se a Ele como **Senhor do céu e da terra** (veja Atos 17:24). Em terceiro lugar, Ele falou da salvação como provisão de Deus, e não resultado de planos, propósitos ou poder humanos. O contraste entre **os sábios e instruídos** e **os pequeninos** não se baseia na inteligência, mas na atitude; evidencia-se a diferença entre os que confiam em si mesmos e os que confiam em Deus (18:1–4; 21:15, 16; 1 Coríntios 1:18–31). “Os sábios e instruídos” pensam que podem se salvar ou que não precisam de salvação. Os “pequeninos” são os que são espiritualmente dependentes de Deus. São os “humildes de espírito” que se humilham perante Deus (5:3).

Versículo 26. Jesus concluiu Sua breve oração ressaltando o desejo soberano de Deus de ocultar Sua verdade aos “sábios” e revelá-la aos “pequeninos”. Disse Ele: “**Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado**”. De fato, “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes” (Tiago 4:6; NVI). Agrada-Lhe contrariar os arrogantes e ajudar os contritos (Isaías 57:15).

Muitos judeus, especialmente os líderes, rejeitaram Jesus. Esse fato não deveria ser considerado um golpe contra Jesus, pois essa rejeição, na verdade, fazia parte dos planos e propósitos de Deus. Como tal, a rejeição não poderia de modo algum diminuir a verdade de que Ele era o Cristo, o Filho de Deus.

Versículo 27. Jesus explicou Sua oração dizendo que todas as coisas que o Pai queria expor, Ele escolheu revelá-las por meio do Filho. Conforme disse João, a verdade é que “ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou” (João 1:18). O próprio Jesus disse:

Quem me vê a mim vê o Pai... Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras (João 14:9–11).

O CONVITE A TODAS AS PESSOAS (11:28–30)

²⁸Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. ³⁰Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Versículo 28. Após orar e explicar Sua oração, o Senhor emitiu um convite que só aparece aqui (11:28–30). Outros convites são oferecidos nas Escrituras, mas nenhum contém estas palavras. Embora o convite seja universal em sua abrangência, no contexto original, ele provavelmente se dirigia aos judeus que viviam sob o pesado fardo da Lei e eram oprimidos por suas próprias tradições religiosas, que eram numerosas e inventadas por homens.

Quando Jesus disse: **“Vinde a mim”**, Ele estava convidando as pessoas a irem humildemente até Ele numa atitude de fé e obediência. É através dEle que se chega ao Pai (João 14:6) e não existe outro caminho para a salvação (João 6:37, 60–69; Atos 4:12).

Jesus convidou **todos** dentre os Seus ouvintes para irem até Ele. Em última instância, Seu convite é para “todas as nações” em “todo o mundo” (28:19; Marcos 16:15), o que indica que a oferta da salvação é para todas as pessoas em todos os tempos. Esse convite é oferecido a todos igualmente: a judeus e gentios, a homens e mulheres, a escravos e livres (Romanos 1:16; Gálatas 3:26–29). Ninguém que vai até Jesus conforme Deus prescreveu será rejeitado.

O convite de Jesus foi lançado aos que estavam **cansados e sobrecarregados**. Essas pessoas estavam cansadas de tentar agradar a Deus com seus próprios recursos. “Cansados” refere-se a exaustão interna, e “sobrecarregados”, a fardos externos. Algumas pessoas estavam demasiadamente cansadas de se esforçar futilmente para serem salvas por suas próprias obras de justiça (veja Tito 3:5). Jesus disse o seguinte sobre os fariseus:

“Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los” (23:4).

Cristo disse aos que quisessem ir até Ele: **“Eu vos aliviarei”**. “Aliviar” (ἀνάπαυσις, *anapausis*) é “revigorar”, “renovar”, “reavivar” ou “trazer alívio” após um árduo trabalho ou uma longa jornada. “Descanso” era um tema comum do Antigo Testamento. Ele se manteve no Novo Testamento como uma promessa reservada aos filhos de Deus (Salmos 95:7–11; Hebreus 4:1–11).

Versículo 29. Jesus instou Seus ouvintes: **“Tomai sobre vós o meu jugo”**. No mundo antigo, jugo, literalmente usado para juntar animais lado a lado, era uma metáfora para submissão (Deuteronômio 28:48; Jeremias 27:1–11; Lamentações 1:14). Paulo chamou a Lei de “jugo” (Gálatas 5:1) e Pedro chamou-a de “jugo que nem nossos pais puderam suportar” (Atos 15:10)¹.

A seguir, Jesus disse: **“Aprendei de mim”**. O verbo grego traduzido por “aprender” (μανθάνω, *manthano*) está intimamente relacionado ao substantivo equivalente a “discípulo” (μαθητή, *mathetes*). Os discípulos de Cristo são aprendizes; exige-se deles que aprendam do Mestre Jesus (veja 28:19).

Jesus, então, descreveu Sua própria natureza, dizendo: **“Porque sou manso e humilde de coração”**. A natureza “mansa” e “humilde” de Jesus contrasta com os orgulhosos e pretensiosos fariseus, com quem Jesus Se deparou. Ecos do Servo Sofredor de Isaías (veja Isaías 42:2–4; 53) podem ser ouvidos na afirmação de Jesus, o que confirma Sua alegação de que havia cumprido as Escrituras².

A palavra “manso” (πραῦς, *praus*) também pode ser traduzida por “brando”. O termo é usado na Septuaginta para descrever Moisés, o servo de Deus (Número 12:3). Também aparece na citação que Mateus faz de Zacarias 9:9, usada para descrever a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém: “Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga” (21:5). Paulo escreveu sobre “a mansidão e benignidade de Cristo” (2 Coríntios 10:1). No Sermão do Monte, Jesus pronunciou uma bênção aos que possuem essa qualidade (veja os comentários sobre 5:5).

¹Veja Eclesiástico 51:26; Mishná, *Aboth* 3:5; *Berakoth* 2.2.

²Veja Donald A. Hagner, *Matthew 1–13*, Word Biblical Commentary, vol. 33A. Dallas: Word Books, 1993, p. 324.

Coerente com as palavras ditas anteriormente, Cristo prometeu: **“E achareis descanso para a vossa alma”**. No Antigo Testamento, o Senhor convidou Seu povo para voltar às “veredas antigas”, dando-lhes a mesma promessa encontrada aqui (Jeremias 6:16). A linguagem provavelmente foi emprestada desse texto.

Versículo 30. Jesus concluiu Seu convite com uma promessa: **“Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”**. A palavra grega para “suave” (*χρηστός, chrēstos*) pode ser traduzida por “adequado”, “agradável” ou “aprazível”. A ideia parece ser “aquilo que se encaixa perfeitamente”. Um jugo que não se encaixa num animal causará fricção e grande irritação. O jugo de Jesus se encaixa em cada indivíduo com segurança e perfeição.

Em contraste com as tradições rabínicas opressivas, as leis de Jesus eram simples e fáceis de seguir (1 João 5:3). Jesus renegou as tradições rígidas desenvolvidas em torno das Escrituras e direcionou Seus discípulos para o cerne da Lei e os propósitos dela ao prover parâmetros para a aliança de Deus com Seu povo. Jesus estava convidando Seus ouvintes a aceitar a Sua oferta.

— LIÇÕES —

UM CONVITE (11:28–30)

Quem está nos convidando e em que lugar exatamente Ele está nos convidando a entrar?

Jesus nos convida a entrar num relacionamento íntimo, pessoal com Ele. Ele diz: “Vinde a mim”. Embora o convite seja muito pessoal, Ele diz que “todos” podem vir. Ele convida os cansados e os ocupados e ativos. Ele convida os que estão sobrecarregados, aqueles para os quais a vida se tornou enfadonha. Talvez um deles nem tenha mais satisfação em trabalhar. Outro, ainda, sente que seu casamento nada mais é do que uma obrigação. A saúde daquele que já é idoso pode estar debilitada, ou uma jovem pode ter comprometido sua moralidade. O convite de Jesus é para todos que estão exauridos, exaustos e esmagados. Ele nos convida a achar descanso. Esse descanso não é um mero alívio físico; é um alívio dos fardos espirituais que carregamos. O fardo que Ele coloca sobre nós é “suave” por causa de quem e do que Ele é. Jesus é “manso e humilde de coração”.

OS FARDOS QUE CARREGAMOS (11:28–30)

Carregamos muitos fardos na jornada pela vida. Levamos conosco remorsos do passado, inquietações do presente e preocupações com o futuro. Nossas vidas podem se tornar estressantes. Deus nos deu duas maneiras de aliviar os nossos fardos: 1) podemos entregá-los a Ele (1 Pedro 5:7; veja Salmos 55:22); 2) podemos fazer um esforço consciente para não nos concentrarmos em mais coisas do que podemos tratar num único dia (Mateus 6:34).

Autor: Sellers Crain
© Copyright 2013 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS